



DISCIPLINA	EMENTA	REFERÊNCIAS	DATA E HORA	PROFESSORES
Avaliação de Políticas Públicas Carga Horária: 60H (4 créditos)	Políticas Públicas (histórico desenvolvimento e conceitos). Avaliação (histórico desenvolvimento e conceitos). Tipos e estruturas de avaliação. Pesquisa x Avaliação em Políticas Públicas. Enfoques em avaliação de políticas públicas (Apreciação Normativa, Análise Estratégica, Análise da Produção, Análise dos Efeitos). Avaliação e suas vertentes (Uso, Método e Valor). Métodos e Técnicas em Pesquisa e Avaliação de Políticas Públicas. Avaliação da Eficácia, da Eficiência e da Efetividade.	ABBOTT, Andrew. From Causes to Events: notes on Narrative Positivism. Sociological Methods & Research, v. 20, n. 4, p. 428-55, May 1992. ALASZEWSKI, Andy. Uso de documentos na pesquisa em Saúde. In: SAKS, Mike; ALLSOP, Judith (Orgs). Pesquisa em Saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo: Roca, 2011. ALKIN, Marvin C. Evaluation Reflections: valuation: who needs it? Who cares? Studies in Education Evaluation, v. 1, n. 3, p. 201-12, Winter, 1975. ARGYROUS, George. Métodos estatísticos para Análise de Dados em Saúde. In: SAKS, Mike; ALLSOP, Judith (Orgs). Pesquisa em Saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo: Roca, 2011. BIRKLAND, Thomas A. An Introduction to the Policy Process: theories, concepts, and models of public policy making. 3. ed. New York:Sharpe, 2015. BROUSELLE, Astrid; LACHAINE, Jean; CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre. A Avaliação Econômica. In: BROUSELLE, Astrid et al. (Orgs). Avaliação: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Editora Fioc, 2011. CALNAN, Michael. Métodos de levantamento quantitativo na pesquisa em Saúde. In: SAKS, Mike; ALLSOP, Judith (Org.). Pesquisa em Saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo: Roca, 2011. CHAMPAGNE, François et al. A Análise dos feitos. In: BROUSELLE, Astrid et al. (Org.). Avaliação: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011a. CHRISTIE; Christina A.; ALKIN, Marvin C. Evaluation Theory re-examined. Studies in Educational Evaluation, v. 34, p. 131-5, 2008. DYE, Thomas R. Understanding Public Policy. 14. ed. New Jersey: Pearson, 2013. FARAND, Lambert. A Análise da Produção. In: BROUSELLE, Astrid et al. (Orgs). Avaliação: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.	Quinta- feira, das 14h00 às 18h00	Prof. Dr. Carlos Renato Theóphilo/ Prof. Dr. Reginaldo Moraes de Macedo



DISCIPLINA	EMENTA	REFERÊNCIAS	DATA E HORA	PROFESSORES
Desenvolvimento e Gênero Carga Horária: 60H (4 créditos)	A hegemonia e os limites da categoria gênero. Análise de questões sociológicas que emergem na sociedade contemporânea observadas na relação entre trabalho, cultura e gênero no contexto da mundialização. Movimentos feministas e a sua relação com a globalização do local e a localização do global. Mulheres, gênero e desenvolvimento socioeconômico. A esfera produtiva e reprodutiva, o público e o privado e as relações de gênero. Violência de gênero, sexualidade, transexualidade e masculinidade.	BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. (Páginas: 13 a 98). BRUSCHINI, Cristina.; RICOLDI, Arlene M.; MERCADO, Cristiano Miglioranza. Trabalho e gênero no Brasil até 2005: uma comparação regional . In Mercado de trabalho e gênero: comparações internacionais. (Orgs) Albertina de Oliveira Costa, Bila Sorj, Cristina Bruschini e Helena Hirata. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008. (Páginas: 15 a 34). DEDECA, Claudio S. Regimes de Trabalho, uso do tempo e desigualdade entre homens e mulheres . In Mercado de trabalho e gênero: comparações internacionais. (Orgs) Albertina de Oliveira Costa, Bila Sorj, Cristina Bruschini e Helena Hirata. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008. (Páginas: 279 a 298). ENGELS, F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado . (texto em pdf). GURGEL, Telma. Feminismo e luta de classe: história, movimento e desafios teórico-políticos do feminismo na contemporaneidade . In Fazendo Gênero 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos 23 a 26 de agosto de 2010. Disponível em www.fazendogenero.org.br - data do acesso: janeiro de 2011. HIRATA, Helena. ; KERGOAT, Daniele. Divisão sexual de trabalho sexual e doméstico: Brasil, França e Japão . In Mercado de trabalho e gênero: comparações internacionais. (Orgs) Albertina de Oliveira Costa, Bila Sorj, Cristina Bruschini e Helena Hirata. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008. (Páginas: 263 a 278) LOYOLA, Maria Andréa. A sexualidade como objeto de estudo das Ciências Humanas . In Sexualidade: o olhar das Ciências Sociais. Maria Luiza Heiborn (Org.) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. PATEMAN, Carole. O contrato sexual . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993. (Páginas: 15 a 37 e 38 a 63) (Páginas: 175 a 225 e 231 a 276)	Terça- feira, das 14h00 às 18h00	Prof ^a . Dr ^a . Maria da Luz Alves Ferreira



DISCIPLINA	EMENTA	REFERÊNCIAS	DATA E HORA	PROFESSORES
Desigualdade e Reconhecimento Social Carga Horária: 60H (4 créditos)	À luz de uma interpretação crítica sobre o mal-estar como experiência cotidiana, o propósito central desta disciplina é discutir conceitualmente fundamentos das desigualdades, estigmas e manifestação da dominação e demarcações no espaço social. Pretende também identificar singularidades, interações e (des)envolvimentos sociais, tendo como referências de análises processos associativos e conflitos por reconhecimento social.	ARENDR, Hannah. Sobre a violência . Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2000. A vida do espírito: o pensar, o querer, o julgar . Rio de Janeiro: RelumeDumará, 1995. BOURDIEU, Pierre (Coord.). A Miséria do Mundo . Petrópolis-RJ: Vozes, 1997. BORRODORI, Giovanna. Filosofia em tempo de terror : diálogos com Jurgen Habermas e Jacques Derrida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. CARDOSO, Antônio Dimas. A banalização do mal: um diálogo entre Hannah Arendt e Pierre Bourdieu. <i>Poiesis.</i> , Revista do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual de Montes Claros, vol 2. Nº 2, março 2002. Montes Claros: Unimontes, 2002. CHATEL, Vivianne. A responsabilidade-pelo-outro: um preliminar à confiança. In: BALSALSA, Casimiro (Org.). <i>Confiança e Laço Social</i> . Lisboa (Portugal): Edições Colibri; CEOS/FCSH-UNL, 2006. DUBET, François. <i>As desigualdades multiplicadas</i> . Ijuí: Editora Unijuí, 2003. FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? In: MATTOS, Patrícia; SOUZA, Jessé (Orgs). <i>Teoria crítica no século XXI</i> . São Paulo: Annablume, 2007. HONNETH, Axel. <i>A Ideia de Socialismo: Tentativa de Atualização</i> . Lisboa (Portugal): Edições 70, 2017. JASPERS, Karl. <i>A questão da culpa</i> . São Paulo: Todavia, 2018. MARTINS, José de Souza. <i>Linchamentos: a justiça popular no Brasil</i> . São Paulo: Contexto, 2015. SOULET, Marc-Henri. <i>Confiança e capacidade de ação. Agir em contexto de inquietude</i> . In: BALSALSA, Casimiro (Org.). <i>Confiança e Laço Social</i> . Lisboa (Portugal): Edições Colibri; CEOS/FCSH-UNL, 2006.	Sexta- feira, das 08h00 às 12h00	Prof. Dr. Antonio Dimas Cardoso



DISCIPLINA	EMENTA	REFERÊNCIAS	DATA E HORA	PROFESSORES
Docência do Ensino Superior Carga Horária: 60H (4 créditos)	Análise de contingências postas pelo capitalismo contemporâneo à educação superior. Implicações das políticas privadas e públicas no processo de ensino, pesquisa e extensão. Processos de ensino-aprendizagem. Concepção de métodos de ensino, planejamento estratégico, tático e operacional	ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (org.) (2004). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em sala de aula. Joinville: Univalle. CANDAU, V.M. (1994). A didática e a formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância. In CANDAU: V.M (org.). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, p. 12-22. CANDAU, V.M.(2000) A didática hoje: uma agenda de trabalho. In: CANDAU, V.M.(org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, p. 150-160. FREIRE, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. FRY, P. (2008). Que imagem do Brasil está por trás das cotas raciais? In: PEIXOTO, M.C.L.; ARANHA, A.V. (org.). Universidade pública e inclusão social: experiência e imaginação. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 139-154. GIL, A.C.(1997). Metodologia do ensino superior. São Paulo: Atlas. GOMES, A.M. (2008). As reformas e políticas da educação superior no Brasil: avanços e recuos. In: MACEDO, D.; SILVA Jr, J.R.; OLIVEIRA, J.F.(org).Reformas e políticas: educação superior e pós-graduação no Brasil. Campinas, SP: Alínea, p.23-51. GOMES, J.B. (2003) O debate constitucional sobre as ações afirmativas. In: SANTOS, R.E. e LOBATO, F. (org). Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais. Rio de Janeiro; DP&A, p. 15-57. ISAÍÁ, S.M.A.(2006). Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. Docência na educação superior.Brasília: INEP. (Coleção Educação Superior em Debate), p. 65-86.	Terça-feira, das 14h00 às 18h00	Prof ^a . Dr ^a . Mônica Maria Teixeira Amorim



DISCIPLINA	EMENTA	REFERÊNCIAS	DATA E HORA	PROFESSORES
Etnografias urbanas: cidadinidades, insurgências e governanças Carga Horária: 60H (4 créditos)	Várias práticas cidadinas vêm fomentando insurgências e ativismos pautados em toda sorte de experiências (artísticas, culturais, educacionais, religiosas, esportivas etc.) que clamam pela apropriação da cidade de maneiras peculiares. Os participantes e coletivos que lhes representam adotam demasiadas táticas a fim de interpelar certos tipos de segregações urbanas que calham em diversas cidades, como em Montes Claros e outras do Norte de Minas. Apesar disso, essas iniciativas são alvo, em maior ou menor medida, de estratégias institucionais promovidas pelas governanças urbanas que visam esmorecer alguns de seus sentidos cidadinos considerados indesejáveis.	ADERALDO, Guilherme. Reinventando a “cidade” : disputas simbólicas em da produção e exibição audiovisual de “coletivos culturais” em São Paulo. Tese (doutorado em Antropologia Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas tornu da USP, São Paulo, 2013. AGIER, Michel. L’invention de la ville . Paris: Ed. desArchivesContemporaines, 1999. ARANTES, Antonio A. “Patrimônio cultural e nação” . In: ARAÚJO, Angela Maria Carneiro (Org.). Trabalho, cultura e cidadania. São Paulo: Scritta, 1997. BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine. “Introdução”. In: BIDOU-ZACHARIASEN, C.; HIERNAUX-NICOLAS, D.; RIVIÈRE D’ARC, H. (Orgs.). De volta à cidade : dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006, pp. 21-57. CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de muros : crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/EdUSP, 2000. CERTÉAU, Michel de. A invenção do cotidiano : artes de fazer. 16. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. D’ANDREA, Tiarajú. A formação dos sujeitos periféricos : cultura e política na periferia de São Paulo. Tese (doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. DELGADO, Manuel. Sociedades movedizas . Pasoshacia una antropología de lascalles. Barcelona: Anagrama, 2000. DURÃO, Susana. “O corpo, o gueto e o Estado penal : entrevista com LoïcWacquant”. Etnográfica, v. 12, n. 2, pp. 455-486, 2008 FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). “Introdução”. In: _____ (Org.). Antropologia das sociedades contemporâneas : métodos. São Paulo: Editora UNESP, 2010, pp. 19-56.	Terça- feira, das 08h00 às 12h00	Prof. Dr. Giancarlo Marques Carraro Machado



DISCIPLINA	EMENTA	REFERÊNCIAS	DATA E HORA	PROFESSORES
Mapas Sociais Carga Horária: 60H (4 créditos)	História dos mapas. Tipos de mapa. Semiologia cartográfica. Cartografia participativa. Mapa como instrumento de empoderamento. Mapeamento de comunidades tradicionais. Novas tecnologias aplicadas à cartografia social (Sensoriamento remoto, SIG e GPS).	CHAPIN, M. et al. Mapping indigenous land. Annual review anthropology . 34. P.619-638, 2005. ACSELRAD, H. (Org.). Cartografias sociais e território . Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008. ALMEIDA, A. W. B. et al. Cadernos de debates Nova Cartografia Social: conhecimentos tradicionais na Pan-Amazônia . Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia/UEA, Edições, 2010. 171 p. BUZAI, G. D.; BAXENDALE, C. A. Análisis socioespacial com Sistemas de Informação Geográfica . Buenos Aires: Lugar editorial, 2006.	Quinta- feira, das 14h00 às 18h00	Prof. Dr. Marcos Esdras Leite



DISCIPLINA	EMENTA	REFERÊNCIAS	DATA E HORA	PROFESSORES
Metodologia de Pesquisa Quantitativa Carga Horária: 60H (4 créditos)	O processo de pesquisa e o enfoque quantitativo. Análise quantitativa de dados: Estatística Descritiva; Testes de Hipóteses; Correlações; Regressões Lineares Simples e Múltipla.	GUJARATI, Damodar N. Econometria básica . 5 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. LEVINE, David M.; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. Estatística: teoria e aplicações . Rio de Janeiro: LTC, 2000. MARTINS, Gilberto de Andrade. DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández F.; LUCIO, Pilar Baptista. Metodología de pesquisa . 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração . São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna . 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	Terça- feira, das 08h00 às 12h00	Prof. Dr. Carlos Renato Theóphilo/ Prof ^a . Dr ^a . Maria Elizete Gonçalves



DISCIPLINA	EMENTA	REFERÊNCIAS	DATA E HORA	PROFESSORES
O golpe de 2016 e o futuro da Democracia no Brasil Carga Horária: 60H (4 créditos)	A disciplina pretende apresentar, analisar e discutir três temáticas fundamentais, sem prejuízo de eventuais intercorrências apontadas pelos professores convidados, em cada unidade. 1- Entender determinados aspectos da democracia brasileira, os quais tornaram possível o golpe de 2016, considerando aspectos históricos das rupturas democráticas ao longo do século XX. 2- Analisar a agenda política do governo atual nos aspectos centrais da interrupção do processo de ampliação e aprofundamento da democracia brasileira, iniciado no final do regime militar 1964-1985. 3- Investigar possíveis desdobramentos dos impasses da agenda política atual no Brasil.	CASIMIRO, Flávio Henrique Calheiros. 2016. A nova direita no Brasil: aparelhos de ação político-ideológica e atualização das estratégias de dominação burguesa (1980-2014) . UFF. Niterói. COUTINHO, Carlos Nelson. 1979. “A democracia como valor universal” . São Paulo: Ciências Humanas. GARCIA, Marco Aurélio (Org.). 1986. As esquerdas e a democracia . Rio de Janeiro: Paz e Terra/Cedec. LIMONGI, Fernando e FIGUEIREDO, Argelina. Bases institucionais do presidencialismo de coalizão . São Paulo: Lua Nova, nº 44. REIS, Daniel Aarão. RIDENTI, Marcelo. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. O golpe e a ditadura militar quarenta anos depois (1964-2004) . São Carlos: EDUSC. S/D. SADER, Emir. Dez anos de governos pós-neoliberais no Brasil . São Paulo: Boitempo, 2013. SINGER, André. Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador . São Paulo: Cia da Letras, 2012. 276pp. VITULLO, Gabriel E. Transitologia, consolidologia e democracia na América Latina: uma revisão crítica . São Paulo: Revista de Sociologia e Política. Nº 17. Nov. 2001. WEFFORT, Francisco. 1984. Por que democracia? São Paulo: Brasiliense	Quarta-feira, das 19h10 às 22h40	Prof. Dr. Elton Dias Xavier / Prof. Dr. Gilmar Ribeiro dos Santos



DISCIPLINA	EMENTA	REFERÊNCIAS	DATA E HORA	PROFESSORES
Sujeitos Sociais, Identidades e Territorialização Carga Horária: 60H (4 créditos)	Análise de diferentes processos de qualificação espacial e sua relação com a construção das identidades nacional, regional e locais, considerando as dinâmicas de articulação de diferentes grupos e populações na construção territorial.	<i>TOURAINÉ, Alain. O Sujeito. Iguais e Diferentes: poderemos viver juntos? Lisboa: Instituto Piaget, 1997. Cap 2. Pag 79 – 125.</i> <i>TOURAINÉ, Alain. Os Movimentos Sociais. Iguais e Diferentes: poderemos viver juntos? Lisboa: Instituto Piaget, 1997. Cap 3. Pag 127-172.</i> <i>GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Cívicas: no Brasil contemporâneo. Petrópolis, RJ: editora Vozes. 2010.</i> <i>HALL, Stuart – A Identidade Cultural na Pós-Modernidade</i> , Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999. <i>CASTELLS, Manuel. Paraísos Comuns: identidade e significado na sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Pg. 21-84.</i> <i>BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: editora Fundação da Unesp, 1998.</i> <i>FILHO, Barreto T. Henyo. Populações Tradicionais: introdução à crítica da Ecologia Política de uma Noção. In: Workshop “Sociedades Caboclas Amazônicas: modernidade e invisibilidade”. São Paulo – 19 a 23 de maio de 2002.</i> <i>AUGE, Marc. “Dos lugares aos não-lugares” in, Marc Augé Não Lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 1993. Pg. 71 – 105.</i> <i>MASSEY, D. Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008. Parte 1, cap 1 e Parte 2, cap 2. Pg 19 – 63.</i> <i>BONNEMAISON, Joel. Viagem em Torno do Território. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Rio de Janeiro: UERJ, 2012. Pg 279-303.</i>	Terça-feira, das 08h00 às 12h00	Prof ^a . Dr ^a . Andrea Maria Narciso Rocha de Paula / Prof ^a . Dr ^a . Felisa Cançado Anaya



DISCIPLINA	EMENTA	REFERÊNCIAS	DATA E HORA	PROFESSORES
<p>Tópicos Especiais em poder E processos socioeconômicos: Trabalho, Seguridade Social e Espaços Públicos</p> <p>Carga Horária: 60H (4 créditos)</p>	<p>A disciplina propõe discorrer sobre o tema do trabalho, da cidadania e dos espaços públicos democráticos à luz de teorias políticas contemporâneas. Estende a reflexão para os paradoxos da democracia e participação, do poder e do trabalho vigentes na cultura da crise da sociedade salarial, com destaque para os desafios contemporâneos postos à construção democrática. Retoma a tradição revolucionária e seu tesouro perdido, tal como propõe Hannah Arendt, e apresenta uma teoria alternativa de poder político, fundado na ação dialógica e agônica que inventa a política e "o direito a ter direitos"</p>	<p>ARENDR, H. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense, 1990</p> <p>_____. Compreender. Formação, Exílio, Totalitarismo. Ensaios 1930-1954. São Paulo: Companhia das Letras, 2008</p> <p>_____. Sobre a Revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2011</p> <p>BALSA, Casimiro. BONETI, Lindomar W. SOULET, Marc-Henry. (orgs) Conceitos e Dimensões da Pobreza e da exclusão social: uma abordagem transnacional. Ijuí: Ed. Unijui, 2006.</p> <p>COURTINE –DENAMY, Sylvie. O cuidado com o mundo. Diálogo entre Hannah Arendt e alguns de seus contemporâneos. Belo Horizonte, UFMG, 2004</p> <p>CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica dosalário. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>ESPING-ANDERSEN, G. As três economias políticas do Welfare State. In: <i>Lua Nova</i>, n. 24. São Paulo: CEDEC, set/1994.</p> <p>_____. O futuro do welfare state na nova ordem mundial. In: <i>Lua Nova</i> No.35. São Paulo: CEDEC, 1995.</p> <p>MOTA, Ana Elizabete Mota. Cultura da Crise e Seguridade Social. São Paulo, Cortez, 1984.</p> <p>MARSHALL, T.H. Política Social. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1967.</p> <p>OFFE, Claus. Capitalismo desorganizado. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.</p> <p>TELLES, Vera da S. Direitos Sociais: afinal do que se trata ? Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p>	<p>Sexta-feira, das 14h00 às 18h00</p>	<p>Prof^a. Dr^a. Luci Helena Silva Martins</p>
DISCIPLINA	EMENTA	REFERÊNCIAS	DATA E	PROFESSORES



			HORA	
Utopia e Distopia na Teoria e no Pensamento Social: Movências Interdisciplinares pela Arte, Filosofia, História, Literatura e Psicanálise	A teoria e o pensamento social clássico têm sido, por vezes, permeado por narrativas de lugares ideais, fórmulas de bem viver na sociedade e no Estado a que chamamos utopia. Por outro lado, tem havido um crescente número de obras e manifestações distópicas a contrastar e a representar uma espécie de dissolução e/ou reconstrução desse ideário, numa espécie de crítica autofágica. O objetivo da disciplina é, por intermédio de algumas obras ficcionais utópicas/distópicas, de maneira interdisciplinar, apresentar, discutir, estudar, analisar e interpretar fenômenos sociais bem como os diversos paradigmas utilizados para representá-los e as ferramentas utilizadas nesta tarefa na teoria e no pensamento social.	BACCOLINI, Raffaella; MOYLAN, Tom (Ed.). Utopia method vision: the use value of social dreaming . Oxford: Peter Lang, 2011. 343 p. BACZKO, Bronislaw. Los imaginariosociales: memorias y esperanzascolectivas . Trad. Pablo Betesh. 2. ed. Buenos Aires: Marzo, 1999. 123 p. BERLIN, Isaiah. The decline of utopian ideas in the West. In: Crooked timber of humanity: chapters in the history of ideas . London: John Murray, 1990a. p. 20-49. BLOCH, Ernst. O princípio esperança . v. 1. Trad. Nélio Schneider. Rio de Janeiro: EdUERJ / Contraponto, 2005. 433 p. BOOKER, M. Keith. Dystopian literature: a theory and research guide . Westport (USA) / London (UK): Greenwood, 1994. 408 p. BOOKER, M. Keith. The dystopian impulse in modern literature: fiction as social criticism . Westport (USA): Greenwood, 1994. 197 p. CLAEYS, Gregory. Utopia: a história de uma ideia . Tradução de Pedro Barros. São Paulo: Ed. SESC, 2013. 224 p. FERNES, Chris. Narrating utopia: ideology, gender, form in utopian literature . Liverpool: Liverpool University Press, 1999. GOODWIN, Barbra. Social science and utopia: nineteen-century models of social harmony . New Jersey: Humanities, 1978. 220 p HARVEY, David. Espaços de esperança . Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2004. 382 p. KUMAR, Krishan. Utopia and anti-utopia in modern times . New Jersey: Blackwell, 1991. 352 p. KUMAR, Krishan. Utopianism: concept in social thought . Minneapolis: University of Minnesota Press, 1991. 136 p. LEVITAS, Ruth. The concept of utopia . Oxford (UK): Peter Lang, 2011. 264 p. MANNHEIM, Karl. Ideologia e utopia: introdução à sociologia do conhecimento . Trad. Emilio Willems. 2. ed. Rio de Janeiro / Porto Alegre / São Paulo: Globo, 1952. 310 p.	Segunda-feira, das 14h00 às 18h00	Prof. Dr. Elton Dias Xavier/ Prof. Dr. Ildenilson Meireles Barbosa